

ANGELA RAFAELLA CLEMENTINO DO NASCIMENTO

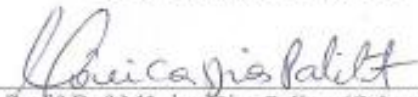
ESTRESSE INFANTIL E RENDIMENTO ESCOLAR: ANÁLISE EM ESTUDANTES DO
6º ANOD DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

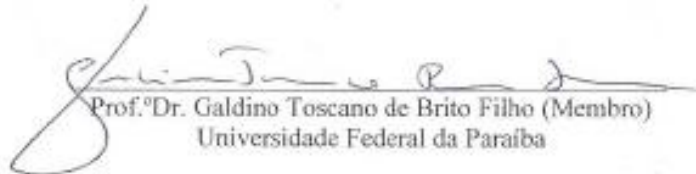
Orientador(a): Prof. Dr.ª Mônica Dias Palitot

Aprovado em: 12 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Mônica Dias Palitot (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.º Dr. Galdino Toscano de Brito Filho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

ANGELA RAFAELLA CLEMENTINO DO NASCIMENTO

Psicopedagogia

**ESTRESSE INFANTIL E RENDIMENTO ESCOLAR:
ANÁLISE EM ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mônica Dias Palitot

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

ESTRESSE INFANTIL E RENDIMENTO ESCOLAR: ANÁLISE EM ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Angela Rafaella Clementino do Nascimento¹

RESUMO

O stress nas crianças pode ser acarretado por mudanças significativas ou constantes, responsabilidades excessivas, brigas ou separações dos pais, morte de um familiar, mudança de escola entre outros. Geralmente as crianças com stress vão apresentar sintomas que podem ser psicológicos, como comportamentos agressivos, dificuldades escolares, pesadelos, depressão; e sintomas físicos asma, obesidades, doenças dermatológicas, dores abdominais entre outros sintomas. O presente estudo teve por objetivo realizar uma análise sobre a sintomatologia do estresse infantil e sua relação com o rendimento escolar, bem como investigar a presença do estresse em crianças 6ºano do ensino fundamental de escola pública e particular no município de Santa Rita, verificar o nível de estresse apresentados nas crianças e se o mesmo este interferindo no seu rendimento academia, comparar o nível de estudantes de escola publica e particular, analisar relação entre os sintomas do estresse com o rendimento acadêmico dos estudantes. Participaram do estudo 120 crianças que estavam cursando o 6º ano do ensino fundamental do município de Santa Rita-PB. Os resultados foram obtidos por meio de uma Escala de Stress Infantil (ESI) contendo 35 itens que foram aplicados coletivamente e analisadas pelo programa SPSS v.21. Conclui-se então que é de suma importância a discussão sobre o stress infantil para que a sociedade, pais e escola possam identificar quando a criança está apresentando sintomas de stress e descobrir o que está gerando este stress.

Palavras chave: Estresse, Estresse Infantil, Rendimento escolar, Aprendizagem.

¹ Graduanda em Bacharel em Psicopedagogia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa / PB e-mail: angelarafaella2009@hotmail.com

STRESS AND INFANT SCHOOL PERFORMANCE: ANALYSIS ON THE 6th YEAR STUDENTS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

Stress in children can be brought about by significant changes or constant, excessive responsibilities, fights or separation of parents, death of a family, changing schools among others. Generally children with stress will exhibit symptoms that can be psychological as aggressive behavior, school difficulties, nightmares, depression; physical symptoms and asthma, obesities, dermatological diseases, abdominal pain and other symptoms. This study aimed to perform an analysis on the symptomatology of childhood stress and its relation to academic performance as well as to investigate the presence of stress in children 6 years of elementary school in public and private schools in the municipality of Santa Rita, verify the level of stress in children and presented the same this interfering with your performance gym, compare the level of public school students and private, analyze the relationship between the symptoms of stress with the academic performance of students. The study included 120 children who were attending the 6th grade of elementary school in the municipality of Santa Rita-PB. The results were obtained through a Child Stress Scale (ESI) containing 35 items which were collectively applied and analyzed by SPSS v.21 program. It is concluded that it is extremely important discussion on child stress so that society, parents and school can identify when the child is exhibiting symptoms of stress and find out what is causing this stress.

Keywords: Stress, Child Stress, school performance, Learning.

INTRODUÇÃO

O estresse vem sendo tema bastante discutido nos dias atuais, entretanto tal problemática não é considerado uma doença, mas é responsável de forma direta ou indiretamente por patologias presentes na sociedade moderna, em que pessoas vivem em constante pressão, e se nada for feito para aliviar as tensões do dia-a-dia o organismo se desgasta e se enfraquece e por consequência uma série de problemas podem se desenvolver o estresse. (LIPP, 2000). A palavra tem origem latina e começou a ser utilizada na área da saúde no século XVII, mais foi somente em 1926 que o pai da “estressologia”, dr. Hans Selye, a usou para descrever um estado de tensão patogênico do organismo, através do estudo o mesmo trouxe grande contribuição para as respostas não-específicas a qualquer problemática que se imponha ao corpo (LIPP, 2008)

Posteriormente, Malagris e Castro (2000) conceituam estresse como uma reação do organismo decorrente de alterações psicofisiológicas que acontecem quando uma pessoa enfrenta situações que podem irritá-la, amedrontá-la, excitá-la, confundi-la ou mesmo proporcionar intensa felicidade. Assim, qualquer evento que favoreça uma quebra do equilíbrio do organismo exigindo adaptação pode ser fonte de estresse.

A sociedade contemporânea exige das pessoas mudanças rápidas em vários níveis: socioeconômico, político, emocional e cultura. Essas alterações presentes no dia-a-dia da sociedade contemporânea repercutem positivamente e negativamente nos hábitos de viver, que nem sempre representam avanços no que se refere à qualidade de vida. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) revelam que o estresse afeta mais de 90% da população mundial. Este fato preocupa a comunidade científica, uma vez que o estresse está associado à ocorrência de diversas doenças como patologias metabólicas, cardiovasculares, gastrointestinais, distúrbios do crescimento, câncer, depressão, distúrbios reprodutivos e doenças infecciosas entre outros.

A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (também conhecida como Classificação Internacional de Doenças – CID 10) situa o estresse dentro dos transtornos mentais e comportamentais, onde o estresse é posto como um transtorno transitório que ocorre em indivíduos que não apresentam nenhum outro transtorno mental manifestado.

A representação social do stress nem sempre corresponde à realidade, embora o estresse esteja frequentemente relacionado a aspectos e/ou eventos negativos, Lipp (2000) declara que, quando as pessoas aprendem a lidar com seu estresse, o mesmo

poderá tornar-se útil, uma vez que, em pequenas quantidades, o estresse proporciona energia, vigor, coragem e força.

O estresse não é, em si uma doença, mas quando intensa ou prolongada, a reação ao estresse pode enfraquecer o organismo, levando-o a uma condição que propicia uma queda no funcionamento do sistema imunológico de tal porte que vários sistemas ou doenças podem manifestar-se (LIPP, 2008). Segundo Pacanaro e Santos (2007), o estresse é, portanto qualquer situação, boa ou ruim que leva a quebra do equilíbrio do organismo do ser humano e possibilita uma adaptação a situações que conseqüentemente irá gerar um estresse, mas que só será prejudicial se houver uma predisposição do indivíduo.

Selye (1952 apud PASSAMI, 2010) definem as fases do estresse sendo elas: fase de alerta, de resistência e de exaustão. 1- A fase de alerta: Caracteriza-se pelo confronto da pessoa com o estressor, é o momento em que o organismo se prepara para lutar ou fugir, ocorre quebra da homeostase, o corpo entra em estado de alerta; 2- Fase de resistência: Ocorre quando a intensidade da resistência desenvolvida foi demasiada e o organismo tenta restabelecer o equilíbrio. 3- Fase de exaustão: Ocorre quando a pessoa não consegue resistir ao estresse ou ocorrem eventos estressantes sucessivos.

“O stress não surge sozinho, algo tem que precipitá-lo. Algumas vezes as fontes de stress ou estressores, como é chamado pelos psicólogos tudo o que gera stress, são eventos que ocorrem na vida da criança e que ultrapassam sua capacidade de adaptação. Noutras vezes, não se identifica fato algum que poderia estar gerando stress e, no entanto, a criança começa a apresentar sintomas característicos do problema. Nesse caso, devemos pensar na possibilidade da existência de fontes internas de stress As fontes internas referem-se às características de personalidade, pensamentos e atitudes da criança ante as várias situações que ela precisa enfrentar em sua vida. Assim sendo, o stress pode ser criado por ela própria, de acordo com sua maneira de perceber a si e o mundo ao seu redor”. (TRICOLI, BIGNOTTO, 2000, p. 115)

De acordo com Lipp e Malagris (1998) (apud Martins, 2007) o estresse pode ser desencadeado por eventos estressores são categorizados como: externos, que se refere a eventos como acidente, mortes, brigas e eventos internos, que são situações que fazem parte do mundo do indivíduo, a sua forma de ver o mundo, seus valores, crenças entre outras características do indivíduo.

O estresse será uma resposta do organismo a situações compostas por elementos físicos e psicológicos que desencadeiam alterações psicofisiológicas que ocorre quando

o indivíduo é exposto a situações que lhe exige adaptação ou mudança, independente de sua idade, raça, sexo ou situação socioeconômica (LIPP, 2008). Diante das constantes adaptações que se impõem necessárias às pessoas, a presença do estresse acaba se tornando inevitável, pois está presente em todas as situações que exigem do indivíduo capacidade de adaptação da mente e do corpo.

Todas as mudanças exigidas pela sociedade estão se refletindo no contexto infantil, pois, assim como nos adultos as crianças expostas a situações de estresse e podem desenvolver distúrbios de ordem física, psicológica ou ambos, pois tal problemática irá depender da gravidade do estresse a que estiverem submetidas (LIPP, 2000).

No decorrer do desenvolvimento intelectual, emocional e afetivo a criança acabará inevitavelmente vivenciando momentos de tensão em níveis consideráveis, às vezes ultrapassando a sua capacidade ainda imatura de lidar com tais situações conflitantes, por isto é importante que os pais ensinem as crianças a lidar com as tensões que surgem no decorrer da vida e tenham sensibilidade de perceber quando tal situação esta sendo prejudicial à mesma (LIPP, 2008). Segundo Marturano e Gardinal (2008) as experiências de vida estressantes tanto das crianças quando dos adolescentes pode ser uma ameaça ao desenvolvimento saudável dos mesmos.

Segundo Lipp e Novaes (1998) *apud* Lemes *et al.*(2003), o estresse infantil pode ser desenvolvido por vários aspectos como: excesso de atividades, ou situações como separação dos pais, morte de um membro da família, nascimento de irmão, mudança de escola ou de residência e hospitalização, são situações que podem se transformar em elementos geradores de estresse infantil. Portanto, a estrutura familiar atual leva a diminuição do tempo entre pais e filhos, onde os pais para compensar essa ausência os impõem varias cobranças excessivas onde tais cobranças podem se transformar em elementos geradores de estresse da vida da criança.

Com relação à aprendizagem o prejuízo na capacidade de aprender, anteriormente atribuído apenas a déficits cognitivos, tem sido associado, nos últimos anos, à exposição a eventos estressores específicos que acabam por acarretar um baixo rendimento escolar (BRANCALHONE *et al*, 2004; LIPP, 2004; LIPP e NOVAES, 2000; SBARAINI e SCHERMANN, 2008).

Segundo Pereira e Tricoli (2003) a escola também pode ser um fator estressante a partir de seu ambiente físico e materiais pedagógicos inapropriados, atividades

inadequadas ou insuficientes, comportamento inadequado e falta de capacitação dos professores, conflitos com colegas, entre outros. Diversas situações são consideradas por Tricoli (2004) como eventos comuns na instituição escolar que podem contribuir para o aparecimento do estresse na criança, são elas: situação de prova e de falar em público, medo de ser rejeitada nas brincadeiras ou não ter bom desempenho nos esportes, as críticas, preconceitos e possíveis rejeições de colegas e professoras, além da falta de intercâmbio entre a família e a escola. Por outro lado, fontes internas de estresse também podem estar relacionadas a esse ambiente, como as interpretações que a criança dá aos acontecimentos e experiências que ela vivência com relação as suas notas, bem como a forma de tratamento recebida.

O impacto negativo que os diferentes eventos estressantes causam na infância é evidenciado também na aprendizagem e conseqüentemente no rendimento escolar. A aprendizagem é entendida como um processo contínuo que ocorre durante todo o ciclo vital, no qual o ser humano está constantemente recebendo novas informações que podem ser integradas a experiências e conhecimentos prévios. Tal processo provoca mudanças comportamentais relativamente permanentes, através de experiências anteriores vivenciadas pelo indivíduo (CAMPOS, 1986; SADOCK e SADOCK, 2008.).

Assim quando o indivíduo apresenta dificuldades no seu processo educacional tal situação pode gerar condições de riscos psicossociais, colando os sujeitos em desvantagens educacionais e sociais, pois pessoas que fracassam ou as que abandonam a escola perdem a oportunidades que poderiam representar experiências favorecedoras ao seu desenvolvimento. Portanto experiências escolares positivas e estimuladoras apresentam-se como condições que protegem o indivíduo de se envolver com a criminalidade (Kolvin et al.,1988; Maughan, 1988; Rutter, 1987; Santos, Graminha, 2006).

Através de uma Pesquisa realizada em crianças de escola pública e particular foi possível observar que as crianças que apresentaram estresse não tinham problemas diretamente com notas, mais problemas emocionais e comportamentais tais como déficit de atenção e concentração causando assim dificuldades no seu progresso escolar (LIPP, 2008).

Observa-se que o rendimento escolar vai muito além de questões conteudistas, são conhecimentos construídos pelo aluno através de vivência e interpretação ao longo

de sua vida escolar sem contar nas situações nas quais este aluno se encontra que engloba suas atitudes, condutas, construção da autoimagem, entre outras questões.

A proposta pedagógica, isto é, a linha de trabalho, a postura teórica utilizada na escola, será de fundamental importância no processo educacional dos estudantes, pois tal proposta sendo bem desenvolvida na escola irá otimizar o rendimento escolar dos seus estudantes, quando a mesma não tem uma proposta pedagógica bem definida ou esta muda repentinamente ou frequentemente seu método educacional, acabará acarretando um aumento do nível de estresse dos professores que muitas vezes irão se sentir despreparados para essa nova forma de atuação, e assim irá dificultar todo o processo de ensino-aprendizagem (TRICOLLI, 2008). Segundo Witter (2002), professores estressados podem gerar ou intensificar o estresse do aluno, levá-lo a ansiedade, reduzir a motivação, prejudicar a qualidade e o resultado do ensino, ampliar as ocorrências de agressão na escola, entre outros aspectos negativos. Isso gera um ambiente desagradável, que por sua vez, intensifica o estresse do professor, formando um círculo vicioso.

Contudo diversos fatores no decorrer do desenvolvimento da criança vão interferir na aprendizagem na sua vivência e aproveitamento escolar, portanto é de suma importância que pais e professores tenham a noção do que é prioritário, e assim possam compreender que certos momentos, ou situações vão fazer com que o desempenho escolar do indivíduo assuma um papel secundária naquele dado momento (TRICOLLI, 2008). Assim sendo, o contexto escolar merece atenção especial quando se considera o estresse infantil, tanto como agente estressor, quanto como um local onde se manifestam as consequências deste estresse.

Com base no que foi exposto, o presente estudo visa adentrar neste terreno investigativo: estresse e rendimento escolar e, dessa forma, contribuir com a sociedade ao promover questionamentos sobre como estão sendo construídas as aprendizagens no Ensino Fundamental. Objetiva-se também colaborar para que os envolvidos de forma direta ou indireta no processo de aprendizagem despertem sua atenção e reflitam sobre os transtornos que podem prejudicar o rendimento acadêmico e muitas vezes passam de forma despercebida.

O estudo tem por objetivo central realizar uma análise sobre a presença da sintomatologia do estresse infantil e sua relação com o rendimento escolar. O estudo também visa verificar a prevalência do estresse infantil em crianças que cursam o 6ª ano

do ensino fundamental em uma escola pública e particular do município de Santa Rita-PB; comparar o nível de estresse em estudantes da amostra; avaliar a relação entre os sintomas de estresse e rendimento escolar.

MÉTOD

DELINEAMENTO

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa do tipo, não experimental de caráter descritivo, exploratório, através de uma abordagem quantitativa, mediante a Escala de Stress Infantil (ESI), bem como pesquisa do tipo documental uma vez que foram utilizadas as cadernetas dos professores para a averiguação do rendimento escolar. Tais instrumentos possibilitaram analisar a presença do estresse e sua influência no rendimento escolar.

PARTICIPANTES

Participaram do presente estudo 120 sujeitos na faixa etária 9 a 14 anos, matriculados no 6º ano do ensino fundamental II, sessenta crianças frequentavam uma escola pública e outras sessenta frequentavam uma escola particular da cidade de Santa Rita.

Todos os estudantes foram escolhidos aleatoriamente e só participaram do estudo após a assinatura no termo de consentimento livre esclarecido pelos pais ou responsáveis, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987.

INSTRUMENTOS

Escala de Stress Infantil (ESI)

É um instrumento construído e validado por Lipp e Lucarelli (1998), onde foi utilizado na avaliação do estresse das crianças. A ESI é um instrumento brasileiro e foi validado para a faixa etária de 6 a 14 anos, o presente instrumento é de fácil aplicação e possibilita diagnosticar se a criança apresenta um quadro sintomatológico de estresse.

Este instrumento é composto de 35 itens relacionados às reações do estresse: físicas, psicológicas, psicológicas com componentes depressivos, e psicofisiológicas. Resposta ao item é feita através de uma escala do tipo likert que vai de 0 a 4 pontos, é registrada em quartos de círculos, conforme a frequência com que os sujeitos experimentam os sintomas apontados pelos itens, os pontos são agrupados em quatro fatores, a saber: reações físicas, reações psicológicas, reações psicológicas com componentes depressivos e reações psicofisiológicas. Essa escala se apresenta da seguinte forma: nunca sente – quando não marcar nenhum quadrante, sente raramente – quando marcar um quadrante sente às vezes – quando marcar dois quadrantes sente frequentemente – quando marcar três quadrantes e sente sempre – quando marcar todos os quatro quadrantes.

Cadernetas dos Professores

Para verificação do rendimento escolar o instrumento utilizado foi às cadernetas dos professores nas disciplinas de português e matemática.

Questões Sócio Demográficas

E para obter mais informações a respeito da vida familiar e acadêmica dos participantes também se utilizou de um questionário sócio demográfico.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se desenvolveu em uma escola pública e outra privada da cidade de Santa Rita-PB. As escolas que participaram da pesquisa se encontram demograficamente no mesmo bairro da cidade, mais apresentam realidades socioeconômicas distintas, onde a escola particular dispõe de toda uma estrutura física e uma equipe pedagógica bem instruída para atender as necessidades dos alunos e a escola pública apresenta uma estrutura física pouco atrativa e faltam profissionais em algumas áreas e disciplinas.

No primeiro contato com as escolas foi entregue aos responsáveis das mesmas uma Carta de Anuência contendo os objetivos da pesquisa como também outras explicações, e todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas e deu-se início a pesquisa que seguiu rigorosamente as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96).

A coleta foi realizada nos períodos da manhã conforme a disponibilidade das escolas. Foi entregue aos participantes, um caderno contendo um questionário sócio demográfico e a Escala de Stress Infantil (ESI). A aplicação foi realizada de forma coletiva com tempo de aproximadamente 30 a 40 minutos em casa sala.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Os dados foram tabulados com auxílio do pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 18.0 para Windows) e submetidos à estatísticas descritivas e inferencial relativamente as variáveis em estudo.

Para saber se a amostra tinha uma curva normal, foi realizado o teste de normalização, com isso se verificou uma distribuição de população não normal, utilizando-se de teste não paramétrico, e o nível de significância adotado foi de 5%. Para a análise de dados foi utilizado à correlação de Sperman.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

RESPOSTAS DOS ESCOLARES FRENTE AOS SINTOMAS DE ESTRESSE

Para descrever as respostas da amostra segundo as variáveis (sintomas de estresse) realizou-se uma análise descritiva dos dados onde foi possível perceber o mínimo, máximo, média e desvio padrão da amostra em tais momentos. Como podemos observar na tabela 1.

Tabela 1. Resposta dos participantes frente aos sintomas de estresse.

	P	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Quando fico nervoso durante o dia, molho a cama à noite.	94,2%	1	5	1,09	0,449
Não tenho vontade nenhuma de me arrumar.	80,8%	1	5	1,38	0,944

Legenda: análise descritiva

Dentre as questões da Escala de Stress Infantil as perguntas que apresentaram maior prevalência referente aos sintomas de estresse foram: quando fico nervoso

durante o dia, molho a cama à noite; não tenho vontade nenhuma de me arrumar, foram as que apresentaram um maior percentual de respostas ditas como “nunca”. Pode-se analisar assim que 94,2% (DP=0,449) dos estudantes alegam que nunca ficaram nervosos durante o dia e molharam a cama à noite e 80,8% também alegaram nunca perderam a vontade de se arrumar. Assim, ao analisarmos os estudantes frente aos sintomas de estresse observasse que não foram encontrados resultados significantes e os mesmos não apresentaram sintomas de estresse.

Portando através das respostas e das análises percebe-se que a maioria das crianças respondeu a resposta dita como “nunca” demonstrando assim que naquele dado momento os participantes não estão apresentando nenhum sintoma de estresse. Tal percentual pode ser atribuído ao fato das crianças ao serem apresentadas ao teste demonstram certa dificuldade por conta da sua linguagem culta e por não compreenderem as perguntas nele contidas e por vergonha de pedirem o auxílio na hora de responderem o instrumento muitas responderam nunca apresentarem nenhum sintoma de estresse.

Esses resultados diferem-se de demais estudos na área, como o realizado por Lemes *et al.*(2003), onde se estudou o estresse infantil a partir das médias de desempenho escolar obtidas pelas crianças e a partir daí se constatou que as crianças que apresentaram estresse tiveram um desempenho pior quando comparadas às crianças sem estresse.

Através dos resultados obtidos observou-se uma dominância do sexo masculino (60%) em relação ao sexo feminino (40%), quanto às escolas, a amostra compôs-se de pública (50% DP=0,50) e privada (50% DP=0,50).

RENDIMENTO ESCOLAR APRESENTADO PELOS ESCOLARES

Para chegar ao rendimento escolar dos participantes foi realizada uma análise descritiva dos dados para obter o percentual, o mínimo, máximo, média e desvio padrão. O rendimento foi analisado através das notas bimestrais dos participantes nas disciplinas de português e matemática. A amostra foi dividida em três grupos sendo o Grupo A as notas entre 8,0 e 10,0; o grupo B notas entre 6,0 e 7,0 e grupo C notas entre 0 e 5,0. Ver tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Rendimento Escolar dos Participantes

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Português	0	10	7,40	2,49
Matemática	3	9,30	6,72	1,30

Legenda: análise descritiva

Neste sentido no que concerne ao rendimento, os resultados obtidos mostram que o grupo A apresentou uma porcentagem maior onde 47,7%, da amostra se encontraram em tal grupo, o grupo B apresentou 36,6% e o grupo C 16,2%. As notas bimestrais apresentadas demonstram que os escolares apresentaram um melhor rendimento na disciplina de português onde a média obtida 7,40 (DP=2,49) já na disciplina de matemática a média obtida foi 6,72 (DP=1,30).

No presente estudo o meio utilizado para avaliar o rendimento escolar das crianças foram as suas médias em duas disciplinas, não foi possível analisar o rendimento escolar como um todo, além de suas notas por conta do curto período de tempo, e pela dificuldade de encontrar uma escola particular que disponibilizasse em participar da presente pesquisa, pois como foi contemplado nesse trabalho o rendimento escolar vai além de questões conteudistas, pois envolveu todas as experiências dessas crianças com a escola, com a família, e muitas vezes as crianças com estresse ela não vai apresentar problemas com notas, mais problemas comportamentais que vão interferir no seu desenvolvimento escolar.

As realidades encontradas nas escolas que participaram da pesquisa foram bem distintas, pois as crianças da escola particular que estavam cursando o sexto ano do ensino fundamental receberam segundo a diretora todo um apoio da psicóloga da escola para passar por tal processo de transição, já na escola pública a coordenadora relatou que a sala era muito problemática que os alunos apresentam problemas de comportamento em sala, outra dificuldade relatada pela coordenadora foi que eles não estavam tendo muitas aulas e assim ficavam avulsos na escola sem atividades.

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E RENDIMENTO ESCOLAR

Para verificar a correlação das variáveis estresse e rendimento escolar, utilizou-se do teste não-paramétrico de *Spearman* possibilitando assim realizar uma correlação de duas variáveis presentes no mesmo sujeito onde a mesma computada com a

finalidade de certificar a existência inter-relacionamento entre as variáveis estudadas em questão.

Através da correlação estresse e rendimento escolar os resultados apresentados demonstram não haver relação significativa entre as variáveis em questão ($r = 0,125$), como exposto na tabela 3.

Tabela 3. Correlação entre Estresse e Rendimento

		Estresse	Rendimento
Sperman	Estresse	Correlações de coeficiente	1,000
		Significância	0,125
		N	119
Rendimento		Correlações de coeficiente	0,125
		Significância	0,176
		N	119

Legenda: N = correlação

Através dos resultados expostos acima, nesta amostra pode se constatar que os sintomas de estresse não interferiram no rendimento escolar dos indivíduos, contrariando assim as expectativas e confrontando as demais pesquisas como a realizada por Lannes, Paiva e Pasin (2012) onde crianças que apresentaram níveis significativos de estresse acabaram apresentando um rendimento escolar baixo, pois tais indivíduos apresentaram medias significativamente inferior aos alunos com nível normal de estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou propiciar reflexões sobre o estresse infantil e sua relação com o rendimento escolar uma temática ainda pouco debatida no contexto educacional, social e psicopedagógico. Tendo em vista os resultados expostos acima se

percebe a importância de tal temática no processo de aprendizagem e como o estresse infantil poderá prejudicar o rendimento escolar de uma criança.

Este trabalho se propôs em seu objetivo geral realizar uma análise sobre a presença da sintomatologia do estresse infantil e sua relação com o rendimento escolar, foi possível realizar tal análise onde a realidade da amostra demonstrou não apresentar nenhum quadro sintomatológico de estresse e conseqüentemente não houve relação com o rendimento escolar.

Embora o tema seja bastante importante foram encontradas limitações em relação à pesquisa, pois a uma carência de estudos na área direcionada a região nordeste especificamente na Paraíba, outra dificuldade foi na compreensão dos escolares referentes ao instrumento que se utiliza de uma linguagem um pouco culta, e muitas vezes as perguntas não eram compreendidas pelas crianças.

Ao analisar tais dificuldades observa-se a necessidade de se realizar mais estudos na área, principalmente estudos voltados e adaptados para a realidade da região nordeste.

Mesmo não obtendo um resultado estatístico significativo esta pesquisa se mostra de extrema importância para colaborar com a temática e abrir portas na região nordestina para se realizar mais pesquisas na área e em nosso contexto.

Faz-se de fundamental importância que todos os envolvidos no desenvolvimento infantil e seus processos de aprendizagem tenham consciência que durante o desenvolvimento intelectual, emocional e afetivo a criança se confrontara com momentos de tensões muito elevados às vezes ultrapassados sua capacidade ainda imatura para lidar com tais situações (LIPP, 2008).

Portanto por mais que a criança seja esforçada e inteligente dificilmente apresentará um bom rendimento escolar, o estresse dificultará sua concentração como a sua memória e por esta razão o seu rendimento escolar vai ser prejudicado. Sendo assim, o estresse vai interferir de forma direta no desempenho acadêmico dos estudantes, assim como no seu processo de aprendizagem como um todo já que determinam como o estudante aprende as informações, compreende e transforma o conhecimento, ou seja, é fundamental descobrir os fatores do estresse e sua relação com o processo de aprendizagem considerando o avanço da vida moderna, buscando formas de oferecer melhores condições de aprendizagem respeitando a individualidade de cada criança. O ambiente escolar pode exercer também um efeito estimulador para o estudo

ativo dos alunos. Todo o corpo docente da escola precisa procurar unir-se a direção da escola e aos pais para tornar a escola um lugar agradável e acolhedor e assim oferecer melhores condições de aprendizagem para a criança.

Observa-se que na amostra em estudo não foi percebido sintomas de estresses, mais como foi colocado anteriormente não se pode dizer que as crianças do município de Santa Rita-PB não têm estresse ou em nenhum momento da vida apresentaram, pois a mostra para se realizar tal afirmação necessitaria ser bem maior, mais pode se afirmar que nas duas escolas onde se desenvolveu a pesquisa tais participantes não apresentaram sintomas de estresse e conseqüentemente o mesmo não é um dos fatores intervenientes em seu desempenho escolar. Mas, segundo Lipp (2008) uma determinada quantidade de estresse será inevitável e até certo ponto poderá ser benéfico para o indivíduo, pois é impossível viver eternamente sem estresse o que deve ser difundido é que precisamos nos adaptar a tudo aquilo que não pode ser mudado. Portanto os participantes da pesquisa naquele momento não apresentaram nenhum sintoma de estresse, contudo isto não quer dizer que tal problemática não poderá surgir no decorrer de sua vida ou vir um dia a prejudicar o seu rendimento escolar.

No campo psicopedagógico tais pesquisas serão fundamentais, pois a partir dos conhecimentos sobre a problemática o psicopedagogo poderá trabalhar frente ao estresse numa perspectiva multidisciplinar sempre em busca do bem estar das crianças e propiciando a este momentos de lazer e descontração, aliviando assim a tensão que é colocada sobre ela.

Assim sugere-se mais pesquisa na área do estresse infantil que ainda é pouquíssimo conhecido e sendo bastante difícil de encontrar pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BRANCALHONE, P. G; FOGO, J. C; WILLIANS, L. C. A. **Crianças expostas à violência conjugal: Avaliação do desempenho acadêmico.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.20, n.2, p113-117, 2004.

LEMES, S.O; FISBERG, M; ROCHA, G.M; FERRINI, L.G; MARTIS, G; SIVIERO, K; ATAKA, M.A. **Stress infantil e desempenho escolar-avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo.** Rev. Estudos de Psicologia, Campinas, v.20, n.1, p.5-14, 2003.

LIPP, M.E.N. & LUCARELLI, M.D.M. (2008). **Escala de Stress Infantil - ESI (manual)**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LIPP, M.E.N.; **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções**. Campinas: Papyrus, 2008. 160 p.

LIPP, M.E.N.; **O stress está dentro de você**. São Paulo: Contexto, 2000. 199 p.

MALAGRIS, L. E. N. e CASTRO, M. A. **Distúrbios emocionais e elevações de stress em crianças**. In: LIPP, M. E. N.(Org.). **Crianças estressadas: causas, sintomas e solução**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 65-99.

MARTINS, M.G.T. **Sintomas de stress em professores brasileiros**. Rev Lusófona de Educação, Lisboa, n.10, p.109-128, 2007.

MARTURANO, E. M; GARDINANAL, E.C. **Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1ª série**. Aletheia, Canoas, V.1, n. 27, p. 81-97, 2008.

PACANARO, S.V; SANTOS, A. A. A. **Avaliação do estresse no contexto educacional: análise de produção de artigos científicos**. Avaliação Psicológica, Porto Alegre, v.6, n.2, p.253-260, 2007.

PASIN, E.B; PAIVA, M. G. V; LANNES, D. R. C. **Associação entre fatores psicológicos e relacionais e o rendimento escolar no ensino fundamental**. Avaliação Psicológica, Minas Gerais, v.11, n.2, p. 275-286, 2012.

PEREIRA, M. B., e TRICOLI, V. C. (2003). **A influência do meio ambiente e de práticas parentais na vulnerabilidade ao stress**. In: LIPP, M. (Org.), **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo. *Psicologia escolar e educacional*, 2002. 67-70 p.

POSSAMAI, A.M.P. **Turismo, envelhecimento e estresse**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul – RS, 2010.

ROMANHOLO, R.A; BAIA, F.C; COELHO, E.M; CARVALHAL. **Análise da interação entre o estresse, imagem corporal e coordenação motora grossa em escolares do gênero masculino de 7 a 10 anos do município de Cacoal/RO**. Ciência e Movimento, Cacoal, v.21, n.3, p.127-134, 2013.

SADOCK, B. J; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SANTOS, P. L; GRAMINHA, S, S V. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico**. Estudos de Psicologia. Ribeirão Preto, v. 11, n.1, p. 101-109, 2006.

TRICOLI, V. A. C. **A criança e a escola.** In: LIPP, M. E. N. (Org.). Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções. Campinas: Papirus, 2008, 123-148.

TRICOLI, V. A. C; BIGNOTTO, M. M. **O stress esta dentro de você.** In: LIPP, M. E. N. (Org.). A prendendo a se estressa na infância. São Paulo: contexto, 2000, 115-125.